



GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) - Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFGA) - Coordenador/a

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal real; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tráfico, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislativas, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

Esses bichos são muito inteligentes! A noção e a previsão

Autoria: Lucas Lima dos Santos

A previsão do tempo transmitida diariamente em rádios e televisões é corriqueiramente motivo de muitas discussões entre os habitantes da vila do Pontal do Leste (extremo sul da Ilha do Cardoso, Cananeia, SP). A trivialidade pode ser compreendida, já que a vila é composta por muitos pescadores e as análises das condições do tempo são de extrema importância para as práticas pesqueiras. Para que os praticantes tenham sucesso na pescaria é necessário todo um envolvimento com as paisagens multiespecíficas locais. É através de peculiaridades comportamentais de animais não-humanos e determinados tipos de ventos que pescadores conseguem afinar as suas noções do tempo. Noção e previsão são duas categorias locais que se divergem, mas com alguns pontos de afinidade. Animais não-humanos principalmente aves, insetos e alguns primatas conseguem adivinhar as condições futuras do tempo e é através de algumas modalidades etológicas, processos ecológicos e sazonais locais, que pescadores conseguem se planejar e realizar as suas práticas. Essa proposta de apresentação oral gostaria de expor como as projeções futuras das condições do tempo oriundas das relações entre humanos e animais não-humanos são desenvolvidas, permitindo o afinamento das noções do tempo dos pescadores da vila. Contudo, o objetivo é ainda descrever como essas noções geram aproximações e afastamentos com as previsões do tempo transmitidas pelos meios de comunicação. Se por um lado as noções são passadas e moldadas entre gerações de pescadores, através das participações em determinados processos locais com animais não-humanos, ventos e sazonalidades; como as previsões produzidas por meteorologistas, através de mensurações vinculadas aos conhecimentos científicos, adentram nos espaços da vila?

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

